

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 07/01/2023 | Semanal | Ano 1

pela verdade



**ESTE GOVERNO ESTÁ A
CAIR AOS
BOCADOS**

sumário



Eutanásia: Marcelo dá razão ao CHEGA

// pág. 06

O Presidente da República enviou para o Constitucional a nova redação final da lei que o CHEGA contestou, dando assim razão aos argumentos apresentados pelo partido de André Ventura



Juros do crédito à habitação em máximos de 8 anos

// pág. 09

A taxa de juro dos novos empréstimos à habitação subiu para 3,08%, sendo o valor mais alto desde 2014, o que tem levado a aumentos consideráveis nas prestações mensais que os portugueses pagam.



PUTIN E O FASCISMO



POR **LUÍZ CABRAL MONCADA**
PROFESSOR DE DIREITO

A esquerda portuguesa tem razão. O fascismo pode voltar. Não como ela pensa e onde pensa, presa que está aos seus escassos raciocínios. Não na Europa, certamente, e numa sociedade plural, fragmentada, multicultural e pós-tradicional como a nossa. Não é aqui. É na Rússia que ele despertou e sob as vestes de um fascismo tão conservador e ultramontano como nem nos países ibéricos alguma vez se sonhou. Mas isso a esquerda portuguesa nunca admitirá pois que tem uma dívida de gratidão para com os comunistas que a formaram e que lhe povoam ainda hoje os sonhos. É que a Rússia foi o berço deles e dizer mal de um país de que tanto foram devedores é para a esquerda portuguesa tão difícil como renegar pai e mãe.

Mas deixemos de lado os problemas psiquiátricos da esquerda portuguesa e vamos ao que interessa. O regime putiniano tem hoje todas as características do fascismo e algumas novas. Vejamos. O Estado totalitário controla completamente a economia privada através de um sistema de «prebendas» (como diria M. Weber), como Salazar, todos os cargos públicos são nomeados, o exército é a guarda pretoriana do poder, a polícia política depende directamente do presidente, o controlo dos media assumiu proporções inimagináveis e a Constituição vai sendo revista à medida das exigências da perpetuação dos dirigentes no poder.

Então no plano ideológico nem queiram saber; a nação do fascismo (não confundir com a nação revolucionária de 1789) chama-se agora a pátria russa digna de exigir aos seus filhos

todos os sacrifícios. Nem falta a influência hegeliana para fazer da guerra o segredo da transição da consciência dos cidadãos (da para si para a em si), o isolamento político transformou-se num novo valor moral redentor da identidade da pátria e o imperialismo é um desígnio histórico de uma nação arvorada a «terceira Roma», pura, ortodoxa e salvífica. No plano interno, o inimigo já existe e a denúncia é um dever patriótico. A sociedade tende cada vez mais para a militarização e o valor da vida humana não entra nos cálculos do regime. Acresce que a religião ortodoxa se transformou num elemento compulsivo do nacionalismo, tal como nos fascismos mais conservadores, pelo que a igreja ortodoxa é sabuja do poder e aí está para abençoar os «heróis» assassinos. O ideal russo é, aliás, transformar o estado numa igreja, como explica Dostoiewsky nos Irmãos Karamazov.

Querem mais? É que também lá está o culto da personalidade virilizada do líder supremo e das características supra-humanas do «povo» russo. O próprio racismo já desponta contra os islamitas.

Biden tem toda a razão quando nos diz que a Ucrânia não é só a Ucrânia; é um choque civilizacional que está em causa e por detrás da Ucrânia está todo o Ocidente ou seja, a democracia liberal, plural, tolerante e civilizada em que vivemos. E o próprio Islão também irá na voragem putiniana; é uma questão de tempo. Não tenhamos ilusões. Tudo é tão simples como isto. A história tem momentos destes em que tudo se condensa numa opção radical.



TAPAR O SOL COM A PENEIRA. ATÉ QUANDO?



POR **MIGUEL CASTRO**
PRESIDENTE DO CHEGA MADEIRA

O concelho do Funchal atravessa uma das fases mais negras da sua história em matéria de segurança.

Há séculos que os funchalenses já não viviam uma onda de tamanha insegurança e criminalidade, principalmente na área do «Grande» Funchal.

Há mais de um ano que locais e turistas notam o crescimento deste flagelo, associado ao consumo de estupefacientes, álcool e às desigualdades sociais.

A noite passada, na mesma praça foram assaltados 3 restaurantes, esta noite uma moradia voltou a ser palco de um assalto e ajuste de contas por parte dos assaltantes que se sentiram indignados com a presença da PSP no local. Depois dos agentes abandonarem o local os criminosos voltaram à propriedade para um ajuste de contas, com o proprietário e vítima do assalto.

O desfecho foi trágico para um dos assaltantes que foi atingido por um golpe de arma branca disferido pelo proprietário, dentro da sua propriedade e em legítima defesa contra os dois assaltantes.

Neste momento o autor do golpe fatal está detido à espera de julgamento, um assaltante está morto e o outro está a monte...

Todos os dias são assaltadas e danificadas viaturas, furtos de motociclos, roubos por esticção, ameaças com seringas por parte de alguns toxicod dependentes aos transeuntes em plena luz dia, também começam a ser frequentes.

O consumo de droga em plena rua e à vista de todos já é uma constante na maior cidade da Madeira.

Os Governantes não se entendem quanto a este assunto e enquanto Miguel Albuquerque vai "tapando o sol com a peneira", negando publicamente que exista um problema de insegurança ou de aumento da criminalidade no Funchal, Pedro Calado, o autarca da cidade,

eleito pelo mesmo partido que governa a Região Autónoma da Madeira, vem defender a presença de militares nas ruas da cidade, para persuadir a crescente onda de criminalidade e violência, que o próprio reconhece.

Até quando?

Quantas mais tragédias poderão acontecer?

O que irá acontecer àquele cidadão que estava na tranquilidade do seu lar e que por ser vítima de assalto e depois de ameaçada a sua integridade física, e em legítima defesa, mata um assaltante e agressor, dentro da própria casa?

Pois é, a justiça será feita sempre por um homem ou por uma mulher, porque a divina já foi consumada, porém este homem e a sua família, serão sempre vítimas da desgraça que lhe bateu à porta.

Não sendo apologista da violência, nem da justiça cega ou popular, sendo eu um cidadão com responsabilidades sociais e públicas, sim porque todos somos, não consigo ficar indiferente ao que está a acontecer à nossa sociedade.

Hoje aconteceu com eles.

Amanhã poderá acontecer a qualquer um de nós.

É urgente uma Revisão à Constituição que contemple de forma activa a alteração à lei penal, privilegiando um enquadramento legal que contemple penas mais agravadas para estes e outros tipos de crimes.

Crimes de corrupção activa e passiva para políticos e para a sociedade civil. Crimes de pedofilia, assassinatos, terrorismo, violência doméstica, assaltos, tráfico de estupefacientes, entre tantos outros.

É um dever de todos nós exigirmos aos nossos governantes condições legais que permitam às nossas forças de segurança maior capacidade de intervenção e de acção perante situações desta natureza.

A Madeira merece mais! Os Madeirenses merecem melhor!



A QUEDA DO P(N)S



POR **FERNANDO DUQUE**

DEPUTADO DO CHEGA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE COIMBRA

"Partidos dali, houveram vista daquele grande e notável cabo, ao qual por causa dos perigos e tormentas em o dobrar lhe puseram o nome de Tormentoso, mas el-rei D. João II lhe chamou Cabo da Boa Esperança, por aquilo que prometia para o descobrimento da Índia tão desejada".

Contrariamente a Dom João II, este governo começou por "dobrar" o Cabo da Boa Esperança com esta maioria absoluta, mas pelo seu desnorte e falta de saber navegar aproxima-se perigosamente, ou não, do cabo das Tormentas. Da Boa Esperança das contas certas, da Boa Esperança do fim da crise, dos milhões da Bazuca, do PRR, dos juro baixos, este Governo tem-nos presenteado com casos sobre casos de menor clareza política com consequências cada vez mais graves para a estabilidade e credibilidade governativas.

Para salvar a TAP, enterrou 3200 milhões do erário público, de todos nós, contrariando-se a si próprio, sendo contra a privatização da empresa, agora e depois deste desbaratar já se prefigura em privatizar. Meu Deus, que grande cabo das tormentas teve de passar o P(n)S na pessoa do Ministro responsável pelas infraestruturas e delfim possível do Costa. Com os gastos da TAP, por pano de fundo sempre em lastro de fundo, junta-se agora a menina Alexandra com a choruda indemnização de 500 mil euros. Como estamos todos ligados politicamente e quicá familiarmente, nem o Ministro Medina, nem tão pouco o seu chefe e amigo António Costa saem bem desta situação de legalidade duvidosa e politicamente e eticamente reprováveis.

Esta bomba acabadinha de explodir, gera implosão num dos mais destacados membros da governação socialista, no mínimo os estilhaços já o atingiram, com o seu pedido de demissão e prontamente aceite pelo senhor primeiro-ministro. Esta bomba de neutrões, invisível mas mortífera deixa marcas e consequências no Governo e seu chefe, pois a proximidade de ambos e a importância e consequências desta saída fragiliza, no mínimo todo o governo e sua luta por credibilidade e lutas pelo bem estar do povo, com medidas como esta boda aos pobres de 240 euros que suavizam quem precisa mas

são uma miséria com os lucros extraordinários deste Governo de mais de 4 mil milhões de lucros excessivos pela carga fiscal em patamares nunca antes vistos e sentidos, foi mais um "melhoral" que não faz bem nem faz mal.

Com esta situação, o governo expõe o seu desnorte e falta de rumo, coerência e expõe perigosamente a sua sustentabilidade e integridade a médio prazo. Digo a médio prazo e não a prazo imediato, porque tem a sorte de um Presidente da República que há muito perdeu o P e é agora apenas um Residente. Sem coragem para enfrentar esta perigosa falta de funcionamento das instituições, mas com apoio parlamentar de maioria absoluta, apenas lhe resta este suporte político de poder absoluto que se esfuma em cada caso lamentável que nos chega pela comunicação social agora sem já poder suavizar nada, tal é a gravidade dos disparates e desnortes destes casos atrás de casos que dia após dia nos fazem desanimar da maioria socialista que em democracia se torna efêmera e insustentável, mesmo que politicamente suportada.

Penso ainda que, com mais a machadada da Moção de Censura a apresentar pela IL, teremos uma oportunidade política única de impor um cartão vermelho a esta maioria, assim haja coerência e responsabilidade do PSD e alguma postura dos ainda restantes BE e PCP.

A democracia sustenta-se no apoio político das eleições definidoras dum governo e este determina e sustenta o governo, mas chegamos a este Cabo da Boa Esperança que agora se transforma em Cabo das Tormentas pelo Rei Dom António Costa. O da Esperança levou-nos ao sucesso, este agora das Tormentas leva-nos-há à miséria, descredibilização e revolta.

Penso que este governo está no limite dele próprio e dando assim razão ao pedido corajoso de dissolução do parlamento por André Ventura. O caminho fica assim mais claro, ou seguimos para o cabo das Tormentas ou damos uma volta que a democracia permite e passaremos pelo caminho da Boa Esperança. Vamos lá ver se o Residente ainda volta do Brasil com esta situação invernososa de chuva e muita nebulosidade...



E AGORA, MARCELO?



POR **BERNARDO SILVA**

MILITANTE DO CHEGA



Como sou um "guardador de notícias" publicadas na imprensa deparei-me com uma afirmação do nosso Presidente da República, no encerramento do seminário "Potenciar os efeitos dos fundos europeus na economia nacional", organizado pelo Fórum para a Competitividade, em meados de 2021. Terá afirmado o nosso Presidente da República que "Portugal não pode cair para a cauda da Europa e cuidar que as economias menos competitivas do que a nossa não nos superem uma a uma". Estranhamente, em 2022, julgo que voltámos a descer no ranking, pelo que nos ocorre perguntar ao nosso Presidente se não se sente frustrado com o desempenho do Governo ... e se não será caso para ponderar a utilização da "bomba atómica"!!! Não seria caso virgem, pois Jorge Sampaio utilizou-a contra Santana Lopes, que também tinha uma maioria parlamentar. Reconheço que não é fácil tomar tal medida, mas certa-

mente a Presidência da República tem as suas toupeiras que, sem dar nas vistas (contrariamente ao Presidente), podem auscultar informalmente o eleitorado e, quicá, chegar à mesma conclusão que levou o Presidente Jorge Sampaio a tomar a decisão (literalmente, pois não tenho o texto, terá dito que tinha a sensação de que o Povo já não queria aquela maioria).

O que me preocupa, não por mim, que já estou velho, é verificar que o país não progride e que, muito provavelmente, vamos ver partir para a emigração os mais qualificados, contrariamente ao que se passou no passado. Tanto quanto sei por portugueses que estão radicados no estrangeiro, continuamos a ser bem recebidos e reconhecem o nosso valor. E não esperamos que essa emigração, ao contrário da dos anos 50/60, pensa voltar para Portugal. Ainda recentemente, nas cerimónias de Fátima, foi patente a diminuição dos emigrantes.

sumário



Hospital de Loures com esperas de 14 horas

// pág. 12

Os doentes com pulseira amarela – que devem ser atendidos no prazo máximo de uma hora – tiveram de esperar mais de 14 horas em Loures. No Santa Maria, em Lisboa, a situação não esteve melhor.



Milhares no adeus a Bento XVI

// pág. 14

A Praça de S. Pedro, no Vaticano, encheu-se com milhares de fiéis para o último adeus a Bento XVI. O Papa emérito morreu aos 95 anos, dez anos depois de ter renunciado ao Ministério Petriño, o que não acontecia há 600 anos.



ESTE GOVERNO ESTÁ A
CAIR AOS
BOCADOS

Na passada quinta-feira foi a vez da secretária de Estado da Agricultura. Carla Alves, apresentou a sua demissão após ter sido empossada 26 horas antes, pelo Presidente da República, por entender não dispor de “condições políticas e pessoais” para iniciar funções.

A demissão aconteceu minutos depois de o primeiro-ministro ter estado no Parlamento, no debate da Moção de Censura, a defender a sua secretária de Estado, referindo, em resposta a André Ventura, que a própria lhe teria garantido que não teria dinheiro nas suas contas que não fosse declarado.

Aparentemente, tudo mudou ao fim da tarde quando Marcelo Rebelo de Sousa demitiu em direto a secretária de Estado, ao referir que “alguém, em abstrato, que tem uma ligação familiar próxima com alguém que é acusado num processo tem à partida tem uma limitação política”.

Ora, estava dado o mote para a demissão e era claro para todos que a secretária de Estado já não tinha condições para continuar.

Assim aconteceu e, já perto das oito da noite, surge o comunicado do Ministério da Agricultura: “A secretária de Estado da Agricultura, Carla Alves, apresentou na tarde de quinta-feira a sua demissão por entender não dispor de condições políticas e pessoais para iniciar funções no cargo”, que foi prontamente aceite pelo executivo.

A agora ex-secretária de Estado da Agricultura ocupou o cargo durante 26 horas, sendo mais um elemento do Governo a sair por questões do foro judicial.

Recorde-se que a polémica rebentou na manhã de quinta-feira com a manchete do Correio da Manhã, que dava conta de que a nova secretária de Estado da Agricultura tinha várias contas bancárias arrestadas no âmbito de uma investigação que envolve o seu marido e antigo presidente da Câmara de Vinhais, Américo Pereira, acusado, entre outros crimes, de corrupção.

Perante esta demissão, o CHEGA pediu para ouvir no parlamento com urgência a ministra da Agricultura e apelou ao Presidente da República que avalie “e bem” se a maioria do

PS tem condições para continuar a governar.

“Sucedendo-se demissão atrás de demissão, o Presidente da República tem que avaliar e avaliar bem se este governo, esta maioria, têm condições de continuar em funções”, defendeu André Ventura, em declarações aos jornalistas no parlamento.

Ventura avançou ainda que o partido entregou um requerimento para ouvir com urgência na Assembleia da República a ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, sobre a polémica que levou à demissão da sua secretária de Estado, Carla Alves. O CHEGA sustentou que Maria do Céu Antunes tem uma “responsabilidade grande”.

“Atenção, não tinha nada que ver com a investigação do marido porque isso qualquer político pode ter o cônjuge ou o pai ou a mãe envolvido numa investigação qualquer. A questão é que eram as contas da própria secretária de Estado que estavam envolvidas. E isso, sabendo a ministra, deveria ter sido um alerta de bom senso para que a nomeação não se concretizasse ou pelo menos ter avisado o primeiro-ministro dessa situação”, salientou.

Sobre o apelo feito a Marcelo, o líder do CHEGA reconheceu que uma eventual decisão do Presidente da República caberá ao próprio, havendo várias questões às quais o partido não é insensível. “Uma delas é sobre se há uma alternativa neste momento política, se haveria uma saída de estabilidade ou uma saída de maior instabilidade caso isso viesse a acontecer. Mas eu acho há uma coisa que o próprio Presidente já começou a ficar convencido: é que é impossível continuar com isto todos os dias”, considerou.

Ventura salientou que no contexto atual do Governo, com sucessivas demissões, o país “não consegue discutir mais nada”, dando como exemplos os fundos europeus, o crescimento económico ou o emprego, entre outros temas.

MARCELO DÁ RAZÃO AO CHEGA E ENVIA EUTANÁSIA PARA O CONSTITUCIONAL

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, enviou, novamente, o decreto do Parlamento que despenaliza a morte medicamente assistida para o Tribunal Constitucional para fiscalização preventiva da sua constitucionalidade.

Esta decisão do Presidente surge na sequência das alterações que o Parlamento fez à redação final do texto da lei.

Recorde-se que o CHEGA havia alertado para esta questão, tendo, inclusivamente, apresentado uma reclamação no Parlamento devido às alterações feitas que deixavam sérias dúvidas jurídicas ao diploma.

A reclamação, como dita o Regimento da Assembleia da República, foi enviada ao Presidente da Assembleia da República que, ainda antes de a ter visto, já acusava o CHEGA de estar a utilizar uma “manobra dilatária” para atrasar o processo legislativo, em mais uma falta de imparcialidade daquele que deveria ser o representante de todos os deputados, mas que na verdade teima em prejudicar o Grupo Parlamentar do CHEGA.

Marcelo Rebelo de Sousa justificou a sua decisão de enviar novamente o diploma para o Tribunal Constitucional com o facto de a nova redação da lei ter “adotado fórmulas diferentes daquelas que tinham sido adotadas na primeira versão que foi ao Tribunal Constitucional” e pelo facto de, ao serem alteradas, “ficaram algumas contradições entre regras”.

Por outras palavras, o Presidente da República, com esta sua decisão, acaba por dar razão ao CHEGA que logo se mostrou contra as alterações que tinham sido feitas à redação final, considerando que as mesmas levantavam uma série de questões jurídicas que era necessário avaliar.



VENTURA ACUSA PEDRO NUNO DE "COBARDIA POLÍTICA"

É uma "cobardia política". Esta foi uma das frases mais marcantes de André Ventura no debate de urgência que teve lugar no Parlamento, na última quarta-feira.

O tema era o escândalo que envolve a TAP, o agora ex-ministro Pedro Nuno Santos, o ministro das Finanças, Fernando Medina e a agora ex-secretária de Estado, Alexandra Reis, e o meio milhão de euros que esta recebeu de indemnização.

"Isto não é apenas um casinho", disse André Ventura, criticando as declarações da ministra Ana Catarina Mendes que havia falado momentos antes no hemiciclo.

"Isto é uma vergonha. Os pensionistas com pensões miseráveis a verem uma secretária de Estado levar meio milhão de euros para casa", atirou o Presidente do CHEGA, criticando ainda o facto de Pedro Nuno Santos ter suspenso o seu mandato de deputado durante 30 dias para, assim,



evitar os debates no hemiciclo sobre o caso que o envolve e ao antigo ministério que tutelava.

"Tenho muita pena que esse ministro, imbuído de cobardia política, tenha pedido a suspensão do mandato para não estar aqui hoje [quarta-feira] e amanhã [quinta-feira] no debate da Moção de Censura ao Governo", lamentou André Ventura, acrescentando ainda que esta atitude do socialista é a "maior cobardia política de que há memória em Portugal".

No decorrer do debate, o líder do terceiro maior partido português acusou ainda a deputada socialista e presidente da Assembleia Municipal de Loures de mentir aos portugueses ao dizer que "está tudo bem" quando, no próprio dia do debate, os tempos de espera no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, ultrapassavam as 14 horas.

"É uma vergonha vir dizer isto ao país", rematou André Ventura.

CHEGA QUER INQUÉRITO PARLAMENTAR SOBRE A TAP



O CHEGA vai propor a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito sobre "a gestão da TAP e a utilização dos fundos" atribuídos à empresa, que se verse também sobre a indemnização paga à antiga secretária de Estado.

De acordo com o texto da proposta, divulgado quinta-feira, o Grupo Parlamentar do CHEGA propõe "a constituição imediata de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, com o objetivo de fiscalizar a gestão da TAP e a utilização dos fundos públicos que lhe foram atribuídos, nomeadamente o pagamento de bónus e indemnizações aos titulares de cargos de gestão e administração da empresa".

Até porque, lê-se ainda no documento, "compete ao Parlamento escrutinar os atos do Governo e da Administração" e os "deputa-

dos têm o dever de procurar a verdade, tal como os portugueses têm o direito de a conhecer" e, por isso, os atos do Governo têm de ser alvo de escrutínio por parte dos deputados, pois trata-se de um "direito inalienável e um dever dos deputados".

O partido quer também que sejam esclarecidos, "de forma cabal, os contornos que conduziram a TAP, uma empresa em dificuldades financeiras e alvo de um processo de reestruturação, financiada e controlada pelo Estado português, a pagar uma indemnização de 500 mil euros". Neste âmbito, o CHEGA quer que a Assembleia da República apure "as circunstâncias do pagamento da referida indemnização" e "se houve ou não conhecimento ou intervenção por parte dos ministérios com tutela neste âmbito".

com Agência Lusa

TAXA DE DESEMPREGO SOBE PARA MÁXIMOS DE 2021



A taxa de desemprego subiu para 6,4% em novembro de 2022, o valor mais elevado desde julho de 2021 e que compara com 6,0% em outubro e 6,2% em novembro de 2021, segundo dados provisórios divulgados sexta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com as Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego do INE, "em novembro de 2022 a taxa de desemprego aumentou para 6,4%, o valor mais elevado desde julho de 2021, quando foi de 6,6%".

Em novembro de 2022, o INE estima que a população ativa (5.198,4 mil) tenha tido um decréscimo, em relação ao mês anterior, de 1,8 mil pessoas (a que corresponde uma variação relativa quase nula) e que tenha aumentado 0,5% em relação a novembro de 2021.

por Agência Lusa

CUSTO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBEM 27% NA ZONA EURO

Os preços na produção industrial avançaram, em novembro, 27,1% na zona euro e 27,4% na União Europeia (UE), na variação homóloga, divulgou, sexta-feira, o Eurostat. Já na comparação com outubro, o indicador recuou 0,9% em ambas as zonas, indica o serviço estatístico da UE.

Entre os Estados-membros, as maiores subidas homólogas dos preços na produção industrial registaram-se na Hungria (63,5%), na Letónia (51,2%) e na Roménia (44,8%), com a única baixa a ser assinalada na Irlanda (-13,0%).

Na variação em cadeia, a Bulgária (-12,6%), a Eslováquia (-11,6%) e a Grécia (-6,0%) apresentaram os principais recuos, enquanto os maiores avanços foram observados em Itália (3,3%), na Suécia (2,7%) e na Irlanda (2,4%). Em Portugal, os preços na produção industrial subiram 12,2% face a novembro de 2021 e 0,3% quando comparados com os de outubro.

por Agência Lusa



TAXA DE JURO DO CRÉDITO À HABITAÇÃO EM MÁXIMOS DE 8 ANOS

Os bancos emprestaram 1.266 milhões de euros para crédito à habitação em novembro, mais 58 milhões de euros do que em outubro, tendo a taxa de juro atingido máximo de oito anos, segundo dados do Banco de Portugal.

A taxa de juro média dos novos empréstimos à habitação subiu para 3,08% em novembro (face a 2,86% em outubro), sendo o valor mais alto desde setembro de 2014.

Segundo o regulador e supervisor bancário, em novembro, 80% do montante dos novos empréstimos para habitação própria permanente foi feito a taxa variável, enquanto 7% foi a taxa fixa e 13% a taxa mista.

Ainda segundo o BdP, 54% dos contratos de crédito à habitação (própria permanente) com taxa variável (indexados a 3, 6 e 12

meses) em vigor no fim de novembro terão a taxa revista até fevereiro, o que implicará aumento da prestação bancária. Já em 31% dos contratos a revisão ocorrerá entre março e maio e os restantes 15% (indexados à Euribor a 12 meses) serão atualizados entre junho e novembro.

Ainda quanto aos novos créditos emprestados pelos bancos em novembro, nesse mês foram concedidos 409 milhões de euros em crédito ao consumo, menos três milhões de euros face a outubro. A taxa de juro média foi de 7,98% (abaixo de 8,06% em outubro).

Em crédito para outros fins foram concedidos 182 milhões de euros em novembro, menos sete milhões de euros face a outubro.

por Agência Lusa



IMI: PREÇO POR METRO QUADRADO VAI SUBIR 25 EUROS



O preço por metro quadrado para efeitos do IMI e da avaliação fiscal dos imóveis vai aumentar 25 euros em 2023, subindo para os 665 euros, segundo uma portaria publicada em Diário da República.

Em causa está o valor médio de construção por metro quadrado que em 2023 é fixado em 532 euros, adicionado de 25%, tal como define o Código do Imposto Municipal sobre os Imóveis (CIMI). Assim, e tendo em conta a fórmula do CIMI, o valor que será usado em 2023 ascende a 665 euros, sendo este o mais elevado desde 2003, ano em que o IMI veio substituir a Contribuição Autárquica.

O preço por metro quadrado de construção é um dos elementos que integra a fórmula de cálculo do sistema de avaliação dos prédios urbanos e, conseqüentemente, da determinação do seu valor patrimonial tributário (VTP), sobre o qual incide a taxa do IMI.

por Agência Lusa



Sob um espesso manto de neblina a envolver a cúpula da Basílica de São Pedro, centenas de fiéis começaram a juntar-se na Praça de São Pedro, Vaticano, ainda durante a madrugada de quinta-feira, para assistir ao funeral do Papa emérito Bento XVI. “O Papa Bento XVI representou para nós um farol de luz em nossa jornada de fé. Foi um professor, um guia para todos nós do mundo”, disse à Lusa Manuel Runch, 46 anos, um padre indiano que vive e trabalha em Roma

“Pantanososo”



NO HOSPITAL DE LOURES ESPERA-SE 14 HORAS



Os hospitais portugueses, em especial os da Área Metropolitana de Lisboa, continuam a ser notícia pelas piores razões.

Esta semana, os doentes que se deslocaram ao serviço de urgência do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, tiveram pela frente um período de espera de mais de 14 horas, isto apesar de apresentarem uma pulseira amarela, uma cor que determina que o período de espera não deve ser superior a uma hora, tal como determina o Sistema de Triagem de Manchester – atendimento imediato para pulseiras vermelhas, até 10 minutos para laranjas, 60 minutos para amarelas, 120 minutos para verdes e 240 minutos para azuis.

A situação é tão grave que o diretor clínico do hospital, Carlos Simões Pereira, admitiu, à Antena 1, que ponderava pedir ao INEM que suspendesse o encaminhamento de novos doentes para aquela unidade hospitalar.

Segundo o responsável, as dificuldades ficaram a dever-se a uma grande afluência de doentes conjugada com a falta de médicos, um problema que é, de resto, transversal a todos os hospitais do nosso país.

A situação crítica desta semana não se registou apenas no Hospital Beatriz Ângelo. Os pacientes que se deslocaram à maior unidade do país, o Hospital Santa Maria, em Lisboa, tiveram de enfrentar uma espera de mais de 12 horas, apesar de apresentarem também pulseira amarela.

Já no Hospital Fernando Fonseca, mais conhecido por Amadora-Sintra, os tempos de espera rondaram as seis horas e meia.

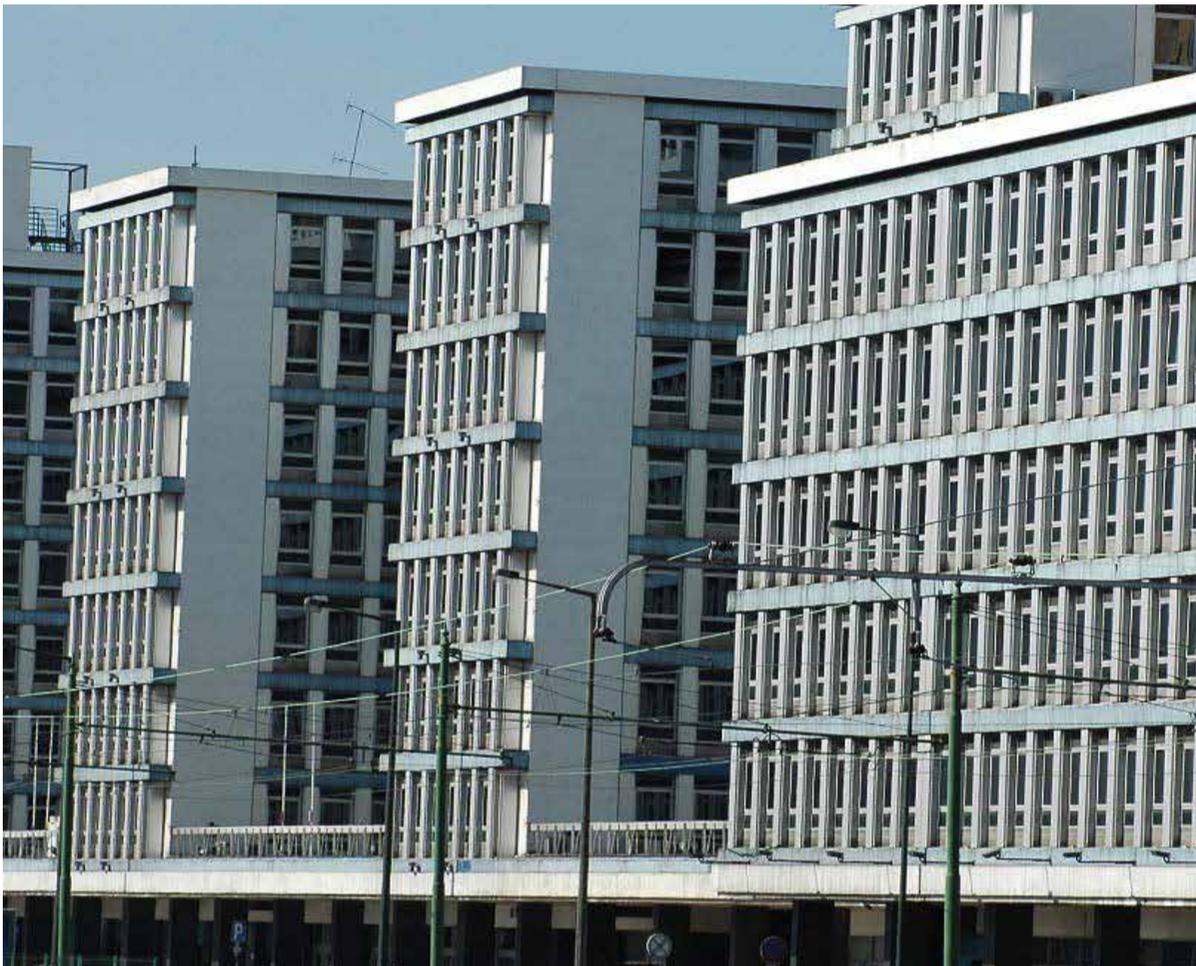
PROFESSORES PROTESTARAM EM FRENTE AO MINISTÉRIO

Várias centenas de professores estiveram concentrados, na terça-feira, em frente ao Ministério da Educação, em Lisboa, em protesto contra as propostas do Governo de alteração ao regime de concursos.

A concentração foi convocada pela Federação Nacional dos Professores (Fenprof), que entregou à tutela um abaixo-assinado subscrito por mais de 45 mil educadores e docentes, contra as propostas apresentadas pelo ministro João Costa no âmbito do processo negocial da revisão do regime de recrutamento e mobilidade docente.

Entre apitos e buzinas, os professores gritaram "Respeito", palavra repetida também nos cartazes que seguravam, e palavras de ordem como "Ministro, escuta, professores estão em luta".

A possibilidade de diretores ou entidades locais contratarem docentes é o principal motivo de contestação dos professores quanto à revisão do regime de



recrutamento, que começou a ser negociado em setembro entre o Ministério da Educação e as organizações sindicais.

No mesmo dia, o Sindicato Independente de Professores e Educadores (SIPE) organizou uma greve parcial (ao primeiro tempo de aulas de cada docente) que se iniciou no 2º período letivo e que registou uma adesão de cerca de 80%.

“Esta adesão em massa à greve é um claro sinal do descontentamento da classe docente e uma condenação às propostas apresentadas pelo Ministério da Educação aos professores”, referiu a presidente do sindicato, Júlia Azevedo.

Os sindicatos rejeitam, sobretudo, que a contratação e vinculação de professores possa vir a ser feita com base noutros critérios, além da graduação profissional, e de forma descentralizada, diretamente pelas escolas ou conselhos locais de diretores.

por Agência Lusa

QUATRO MÉDICOS ACUSADOS DO HOMICÍDIO DE RECÉM-NASCIDO

O Ministério Público (MP) acusou quatro médicos de ginecologia/obstetrícia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho do homicídio por negligência, na forma grosseira, de um recém-nascido, em 12 de setembro de 2019.

Em nota publicada, a Procuradoria-Geral Regional do Porto (PGRP) diz que “os arguidos compunham as equipas médicas de turno, quando se encontravam em funções no serviço de urgência, no acompanhamento do trabalho de parto de uma parturiente a 12 de setembro de 2019.

“Ao invés de determinarem a realização de cesariana em tempo útil, decidiram prosseguir com a ideia inicial de parto vaginal quando tal opção se mostrava desadequada em face dos dados que vinham sendo fornecidos pelo CTG e a insistir na realização de manobras de reposicionamento da parturiente, aumentando de modo signifi-



cativo a possibilidade de um desfecho desfavorável para o feto”, refere a PGRP, que cita a acusação.

Segundo o MP, “em consequência de tais práticas, e apesar das manobras de reanimação a que foi sujeito, o recém-nascido acabou por falecer (...) desse dia “devido a encefalopatia hipóxica-isquémica” que poderia ter sido evitada ou pelos menos o risco potencial disso acontecer ser reduzido significativamente, caso as duas equipas de médicos tivessem tido outro tipo de comportamento”, concluiu a investigação.

O MP considerou “que os arguidos agiram com falta do dever de cuidado que lhes era exigível e pelos erros de diagnóstico cometidos, não identificaram ao longo do trabalho de parto o período crítico em que a sua intervenção médica obstétrica poderia ter evitado a morte do recém-nascido”.

por Agência Lusa

MILHARES DE PESSOAS NA PRAÇA DE SÃO PEDRO NO ADEUS A BENTO XVI

Dando sinais de desconforto físico ao erguer-se, e mais encurvado do que habitual, o Papa Francisco despediu-se de Bento XVI, na primeira missa fúnebre celebrada por um Sumo Pontífice ao seu antecessor em dois séculos.

"Bento, fiel amigo do Esposo [Cristo], que a vossa alegria seja perfeita em ouvir a Sua voz definitivamente e para sempre", disse o Papa Francisco ao concluir a sua homilia, centrada nas qualidades do Papa Bento XVI, e depois de ler uma passagem do Evangelho de Lucas que fala da crucificação de Cristo.

Esta foi a primeira homilia fúnebre de um Papa ao seu antecessor desde 1802, quando Pio VII celebrou o funeral de Pio VI, segundo a Vatican News.

Na quinta-feira, no adro da Praça São Pedro, os sinos fúnebres receberam o caixão de Bento XVI, tal como bandeiras de diversos países e até da região alemã da Baviera; em algumas tarjas lia-se "Santo já", num apelo à beatificação do papa emérito, que morreu sábado aos 95 anos.

Durante toda a missa - celebrada em vários idiomas, incluindo português e alemão - a praça parecia refletir a compostura que Bento XVI teve em vida.

Duas telas gigantes transmitiram imagens do interior da Basílica para as cerca de 50 mil pessoas que, segundo a Santa Sé, vieram assistir presencialmente ao funeral do Papa Emérito e que acompanharam as celebrações por um livro de cerimónias distribuído pelo Vaticano.

A despedida de Bento XVI juntou também chefes de Estado de todo o mundo, incluindo o Presidente italiano, Sergio Mattarella e a primeira-ministra Giorgia Meloni e os seus homólogos Frank-Walter Steinmeier e Olaf Scholz. De Portugal foi o Presidente Marce-



lo Rebelo de Sousa e de Espanha a rainha emérita Sofia.

Muitos rostos estavam cobertos de lágrimas no final, quando o Papa Francisco abençoou o caixão, antes de este ser levado para longe do olhar dos fiéis.

Entre aplausos, ergueram-se bandeiras, incluindo da Alemanha, país natal do Papa emérito, e tarjas que, em alemão, tinham inscrito "obrigado Bento XVI".

Em lágrimas estava Joanna Koerber, de 54 anos, veio de perto da cidade alemã de Nuremberga, de onde saiu às 16:00 de quarta-feira para estar presente às 09:00 de hoje na Praça de São Pedro.

"O Papa Bento XVI foi um papa extraordinário. Conheci-o quando era pequena e ele veio como cardeal para nossa região. Foi um Papa justo, que

não foi bem compreendido apesar de sua fortíssima mensagem de fé", disse à Lusa Joanna Koerber, de 54 anos, que viajou desde Nuremberga. Mietta Mentana, 64 anos, italiana de Roma, frisou que o "Papa Bento mereceu todo o nosso carinho e amor. Ele foi um ótimo guia".

Entre os fiéis, Carlos Zorrilla, peruano de 64 anos, disse à Lusa ter interrompido as férias em Espa-

nha para estar presente no funeral, num dia triste para a Igreja.

Ao longe assistia ao vai-vem de fiéis enlutados o estudante português Hugo Semedo, 24 anos, às portas do café onde trabalha próximo da Praça de São Pedro.

"Foi um dia muito triste, muito cinzento, muito silencioso", observou à Lusa.

por Agência Lusa

POLÓNIA QUER PENA DE MORTE PARA CRIMES MUITO GRAVES



O primeiro-ministro da Polónia, Mateusz Morawiecki, mostrou-se favorável à reintrodução da pena de morte para delitos mais graves, uma opção na qual reconheceu divergências com a Igreja Católica e que o afastaria das regras europeias nesta área. A Carta de direitos fundamentais da União Europeia (UE) estabelece no artigo 2.º que “ninguém pode ser condenado à pena de morte nem executado”, mas Morawiecki defendeu a reabertura do debate na Polónia e advertiu que o mundo pode estar a avançar apressadamente para a sua abolição.

A última execução na Polónia ocorreu em 1988, num caso de assassinato, e no ano seguinte entrou em vigor uma moratória que pôs termo ‘de facto’ à pena capital. A reforma legal definitiva foi adotada em 1997, quando esta punição foi abolida do Código Penal.

por Agência Lusa

PUTIN ORDENA CESSAR-FOGO TEMPORÁRIO NA UCRÂNIA

As tropas russas a combater na Ucrânia observarão um cessar-fogo de 36 horas entre o meio-dia de 06 de janeiro e a meia-noite de 07, decretou, na última quinta-feira, o Presidente russo, Vladimir Putin.

Em comunicado, a Presidência russa (Kremlin) afirmou que Vladimir Putin respondeu a um apelo do patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, Cirilo, divulgado naquele dia de manhã.

"Atendendo ao apelo de Sua Santidade o patriarca Cirilo, instruí o ministro da Defesa para introduzir um regime de cessar-fogo ao longo de toda a linha de contacto na Ucrânia desde as 12:00 de 06 de janeiro deste ano até à meia-noite de 07 de janeiro", lê-se no comunicado.

por Agência Lusa



Editorial

POR **NUNO VALENTE**
DIRETOR DO FOLHA NACIONAL



O ADEUS A BENTO XVI

Nascido Joseph Aloisius Ratzinger, em 16 de Abril de 1927 numa pequena vila da Baviera, era filho de um comissário da polícia e de uma cozinheira.

Nasceu durante a república de Weimar (1918-1933), e assistiu com apenas 5 anos à ascensão de Adolf Hitler em 1933, tendo servido na Juventude de Hitler (incorporação obrigatória desde 1938), e com 16 anos, cumpriu o serviço militar obrigatório no Exército Alemão, numa divisão da Wehrmacht, numa bateria de artilharia de defesa antiaérea junto à fábrica da BMW.

Entrou para o seminário católico com o irmão Georg Ratzinger e em 29 de Junho de 1951 foram ambos ordenados sacerdotes em Munique.

Dedicou boa parte da sua vida ao ensino, e à teologia, tendo sido nomeado Arcebispo de Munique em Março de 1977, pelo Papa Paulo VI, e elevado a Cardeal em 27 de Junho de 1977.

Em 1981 foi apontado como perfeito da Congregação para a Doutrina da Fé, pelo Papa João Paulo II, cargo que manteve até à morte deste seu velho amigo, que acabaria por substituir no trono de Pedro.

Bento XVI foi um 'Homem Bom', que serviu a Igreja com um espírito de missão e humildade, deixando uma vasta obra e uma marca profunda no mundo católico, através da doutrina teológica que nos deixa. Homem culto, falava alemão, italiano, francês, latim,

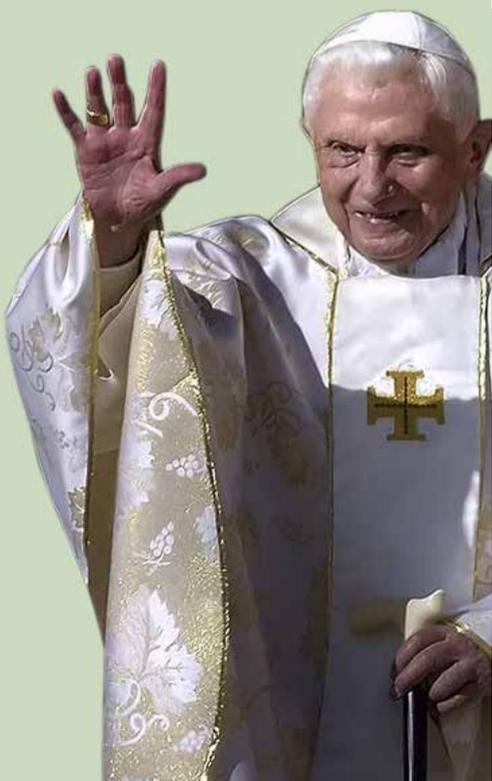
inglês, castelhano e possuía inclusive conhecimentos de português, lendo inclusive em grego antigo e hebraico.

Muitas vezes apontado aos círculos mais ortodoxos da Igreja, a sua obra teológica, deixam-nos uma verdadeira mensagem de humildade e de serviço, à imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Este Homem Bom, teve a coragem de renunciar, justificando na sua declaração de renúncia que as suas forças devido à sua idade avançada e à sua saúde, já não lhe permitiam exercer de forma adequada o pontificado.

Bento XVI deixa-nos uma obra teológica de grande valor, sendo considerado um dos maiores teólogos recentes da Igreja, deixa-nos o Homem, mas fica a sua obra e ensinamentos para homens e mulheres, crentes e não crentes.

Aeternum vale



O CHEGA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Pelos Caminhos de Portugal

AÇORES

DEPUTADO DO CHEGA AÇORES VISITA AÇORIANOS NA MADEIRA



O deputado e líder do CHEGA Açores, José Pacheco, esteve na ilha da Madeira, tendo aproveitado para visitar alguns espaços comerciais geridos por açorianos e para estreitar relações com o CHEGA Madeira. José Pacheco conversou com Miguel Castro, presidente do CHEGA Madeira, sobre os pontos comuns entre Açores e Madeira, mas também as diferenças políticas entre os dois arquipélagos, que

podem aproximar-se cada vez mais. Nesta viagem houve ainda tempo para conhecer um espaço comercial açoriano bem no centro da cidade do Funchal. A Queijaria da Avó apresenta os melhores produtos regionais dos Açores aos madeirenses e visitantes, sendo uma oportunidade para dar a conhecer a excelência dos produtos açorianos ao arquipélago vizinho.

LISBOA

VEREADOR DO CHEGA EM VILA FRANCA DE XIRA QUER REFEIÇÕES PARA OS MAIS NECESSITADOS



O vereador do CHEGA eleito em Vila Franca de Xira, Barreira Soares, defendeu na Câmara Municipal que é necessário ajudar todos os que passam dificuldades e que não conseguem fazer uma alimentação adequada. Ao mesmo tempo, o vereador do CHEGA sublinhou a importância de combater o desperdício alimentar que existe nos refeitórios, em especial nos municipais.

Assim, Barreira Soares propôs que as sobras alimentares dos refeitórios municipais sejam devidamente acondicionadas para que sejam, posteriormente,

distribuídas por pessoas em situação de sem-abrigo, mas não só. Num esforço conjunto entre a entidade que faz o fornecimento dos alimentos aos refeitórios e as IPSS da cidade, as sobras alimentares deverão ser também distribuídas por todas as pessoas e famílias que se encontrem numa situação de franca carência alimentar.

Desta forma, não só se combate o desperdício alimentar como se reforça a alimentação de todos os que, infelizmente e face à situação de crise que se vive, não conseguem fazer nem uma refeição quente por dia.

